

Jornal ITZ¹

Rozany Macedo RIBEIRO²

Patrícia da Silva TEIXEIRA³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Como um meio de comunicação imediato e objetivo o rádio é um instrumento importante para a transmissão de informações jornalísticas. Diante desta consciência e dado o fato de não existir radiojornais em nenhuma das dez estações de rádio em Imperatriz (MA), foi produzido o radiojornal laboratório Jornal Itz. Uma proposta apresentada por estudantes, que prova a viabilidade e importância de se utilizar o rádio também com instrumento de formação e informação na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; jornal; radiojornalismo; programação.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: rozanydourado@globomail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, e-mail: patriciateixeira@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A comunicação em Imperatriz é um campo vasto para experimentos, especialmente na área do jornalismo. São dez estações de rádio, oito FM⁴ e duas AM⁵, que não exploram plenamente as possibilidades que o rádio oferece como instrumento de informação. O Jornal Itz é um radiojornal elaborado para preencher esta lacuna.

Produzido, gravado, editado e finalizado por estudantes da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo, o programa adota técnicas e conceitos propostos por importantes pesquisadores do jornalismo em rádio. Um jornal diário, matinal, editado digitalmente tem duração de trinta minutos, dividido em três blocos de dez minutos cada, onde as informações são repassadas de forma clara, objetiva e sem adjetivações, para que o ouvinte comece o dia informado dos principais assuntos locais. Além das matérias, cada edição tem uma reportagem especial e quadros de utilidade pública como: resumo das principais informações do dia e agenda de eventos gerais. Este último, intitulado Itz Acontece, é uma ferramenta para atrair audiência do ouvinte que mora na cidade e do “flutuante”, morador de outros estados ou cidades vizinhas, pois contém todos os eventos do dia, tais como: palestras, eventos culturais, audiências públicas, jogos no estádio municipal etc. incluindo o endereço.

A linguagem simples e clara, locução em dupla, com voz feminina e masculina, efeitos sonoros, jingles e trechos musicais na quantidade necessária, foram escolhidos minuciosamente para criar a identidade do produto e fazer-se entender pelo ouvinte, que precisa ser conquistado pela novidade.

O jornal Itz visa aplicar na comunidade local o conceito de radiojornalismo profissional, com base acadêmica. Uma importante contribuição para a cultura de Imperatriz e uma forma da universidade pública retribuir a população que a mantém com seus impostos.

⁴ FM: Frequência Modulada

⁵ AM: Amplitude Modulada

2 OBJETIVO

Propor ao público e aos donos de estações de rádio em Imperatriz um radiojornal viável e de qualidade, que ajude a transformar o radialismo na cidade em um instrumento de informação.

3 JUSTIFICATIVA

A cidade de Imperatriz é a segunda cidade em economia, extensão e população do estado (IBGE, 2010). Está situada em localização geográfica privilegiada, na divisa com dois estados, sendo pólo econômico para cerca de quarenta municípios nos três estados (Maranhão, Pará e Tocantins). Possui dez estações de rádio entre AM e FM, porém nenhuma destas transmite um radiojornal.

O jornalismo nas oito rádios FM⁵ é condicionado a boletins informativos nos intervalos entre as programações musicais e jornalismo opinativo, realizado apenas na rádio Nativa FM, no programa matinal Rádio Alternativo. Nas estações AM não é diferente. Das duas⁶ existentes apenas uma tem programação com formato jornalístico, um programa opinativo, cujos comentários são voltados para assuntos de esporte e política.

Diante deste fato, o Jornal Itz é proposto como um produto de informação viável, para preencher esta lacuna com programação elaborada, editado digitalmente, nos moldes do radiojornalismo nacional, mas com linguagem acessível e utilizando o interesse do público local com o principal critério de noticiabilidade.

Visto que o principal componente do PIB municipal são as vendas do comércio⁷, há muitas possibilidades para captação de anunciantes. Com programação voltada para o público geral, sendo transmitido no início do dia, o Jornal Itz pode se tornar um importante aliado do comércio local para atingir seu público-alvo.

⁵ As estações de rádio FM em Imperatriz, são: Rádio Comunitária Missão Jovem (87,9 MHz), Rádio Comunitária Maranhão do Sul (87,9 MHz), Mirante FM (95,1 MHz), Nativa FM (99,5 MHz), Terra FM (100,3 MHz), Sê tu uma bênção (101,3 MHz), Som nosso de cada dia (102,9 MHz), Difusora Sul (105,1 MHz).

⁶ As estações de rádio AM são: Rádio Cidade Esperança (570 MHz), Mirante AM (830 MHz).

⁷ Dados de 2009, divulgados pelo IBGE

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do Jornal Itz foram divididos grupos com seis alunos cada, alunos estes da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo. Em sala de aula foram distribuídas por sorteio as editorias e em reunião, as pautas. Tendo como critério principal a proximidade entre a comunidade e o assunto a ser tratado, os estudantes subdividiram o grupo conforme a estrutura de uma editoria de rádio profissional com: editor, produtor, repórteres, redatores e locutores.

Após a coleta do material necessário para a edição do radiojornal, os editores reuniram-se para a que fossem relacionadas e organizadas as principais matérias de acordo com o critério de imediatismo e instantaneidade, fundamentais para o radiojornalismo. Os mesmo também redigiram as cabeças de cada matéria (MEDITSCH, 2008).

A editora-chefe do produto foi eleita em votação pelos editores para finalizar o produto no que tange a elaboração do roteiro do radiojornal, especificando a parte de texto a ser lido, já com o tempo cronometrado e indicação das pausas da locução e deixas. Neste roteiro também ficou relacionada a parte técnica a ser inserida no jornal, como: vinhetas, fundos musicais, BG's, efeitos sonoros etc.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Jornal Itz é um programa de gênero informativo com apresentação de notícias distribuídas em seis editorias e dois quadros inseridos ao final de cada bloco.

As editorias são:

- **Cidade** - com uma matéria;
- **Economia** - com duas matérias;
- **Saúde** – com três reportagens;
- **Esporte** – com duas matérias;
- **Cultura** – com duas matérias.

⁸ Forma coloquial para tratar das pessoas que não moram na cidade, mas que vêm a ela com frequência, seja para trabalhar, visitar ou mesmo que está em trânsito pela cidade.

Os quadros são:

- **Imperatriz em 1 minuto:** são notas uma com informações em andamento e fatos importantes que não viraram matéria;
- **Itz Acontece:** quadro de utilidade pública para divulgação dos principais eventos realizados no dia, bem como culturais, palestras, inaugurações, audiências públicas, inscrições de concursos, entre outros temas importantes. Uma forma de inteirar ouvinte e de atrair o público flutuante⁹ da cidade.

A duração do radiojornal é de trinta minutos, divididos em três blocos com oito a nove minutos de conteúdo, prevendo seis minutos de comerciais, divididos entre os blocos. Além destes, podem ser incluídos dois comerciais de oferecimento (um na abertura, outro no encerramento) e dois espaços para *spots* e *jingles* dos anunciantes.

A proposta é que seja transmitido diariamente, no horário entre 07h15 e 8h00 da manhã, por ser um período dinâmico, em que o ouvinte está se dirigindo para o trabalho, universidade, escola ou mesmo começando um dia de faxina, no caso das empregadas domésticas e donas de casa.

5.1 O nome

O nome do radiojornal foi escolhido com base na abreviatura popular do nome da cidade – Itz. Por ser um produto que visa atender ao público geral, o nome com conotações populares pode incentivar proximidade.

5.2 O roteiro

A elaboração do roteiro obedeceu ao critério de pirâmide invertida indicado por Walter Sampaio para programas de longa duração.

[...]“Os programas de maior duração, então devem seguir rigorosamente a pirâmide invertida, com manchetes, passando aos destaques, depois uma nota comentada ou apenas pormenorizada, sobre o principal acontecimento do dia. Finalmente vem a torrente de notícias dos diversos blocos de procedência”. (SAMPAIO apud MEDITSCH, 2008, p. 42)

O roteiro em pirâmide invertida é interessante também por que possibilita o uso do radio como instrumento de comunicação e não apenas um veículo, uma vez que o formato corresponde ao do jornal impresso, porém com o recurso da sensorialidade auditiva que

aproxima o receptor da mensagem mobilizando seu pensamento e emoções, como explana Kaplún (2008) sobre a comunicação afetiva promovida pelo rádio. O dinamismo do formato também corresponde ao que pede o radiojornal, pois atrai o ouvinte com as manchetes, prende a atenção com os comentários especiais e ganha com isso a confiança deste para que acompanhe a programação até o fim.

5.3 Gravação e edição de áudio

O processo de gravação foi realizado pelos programadores escolhidos entre os componentes das editorias, acompanhado pela editora-chefe. Todo o processo foi realizado no Laboratório de rádio da universidade, sob supervisão da professora/orientadora, que auxiliou na edição do áudio e finalização do produto.

O programa utilizado para a captação do áudio foi o Sound Forge 9® e a edição e finalização digital foram realizadas com o auxílio do programa Sony Vegas®.

Prezou-se pela “bom senso” estético no que diz respeito às inserções de efeitos sonoros e vinhetas, de forma que o radiojornal seja bem compreendido.

5.4 Apresentação

A locução é feita por uma voz feminina e uma masculina, em forma de diálogo em que o ouvinte possa sentir-se participante da conversa. Para criar esta sensação no leitor, toda a narração do jornal foi redigida em linguagem simples e clara.

[...] “Por exemplo, na programação radiofônica é comum se optar por uma voz masculina e uma feminina, pois a diferença de timbre entre elas produz uma harmonia estética significativa. A função da harmonia com a superposição de diferentes fontes sonoras é uma função denotativa de “relevo acústico”, necessária para conotar credibilidade e verossimilhança na restituição da realidade multiperspectivista.” (BALSEBRE apud MEDITSCH, 2005, p. 332)

5.5 Jingles e músicas

Parte importante para identificação do radiojornal por parte do ouvinte, os *jingles* e trechos de músicas foram escolhidos pelos editores. Os *jingles* foram produzidos utilizando a voz dos próprios estudantes, com fundos musicais de domínio público extraídos de

programas de áudio e da *internet*. Trechos distintos de músicas foram utilizados para marcar o início e encerramento da programação, de acordo com os fundamentos do radiojornalismo de Chantler e Stewart (2006).

6 CONSIDERAÇÕES

A comunicação através do rádio em Imperatriz é pouco explorada. A proposta de um radiojornal vem trazer inovação e mudança no cenário jornalístico local. Diante do que foi apresentado é possível provar que há espaço, viabilidade e necessidade de um radiojornal nos moldes do Jornal Itz. Além disso, é uma forma eficiente de experimentar, no mercado local, o conhecimento das ferramentas, técnicas e critérios jornalísticos obtidos na universidade, colocado em prática assim o conceito básico do radiojornalismo enunciado por Walter Sampaio: “Informar para formar”. (SAMPAIO apud MEDITSCH, 2008, p. 37)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. *In* MEDITSCH, Eduardo (org.), **Teorias do Rádio** - textos e contextos, volume 1, Editora Insular, Florianópolis, 2005.

CHANTLER, Paul e STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Rocca, 2006.

KAPLÚN, Mario. A natureza do meio: limitações e possibilidade do rádio. *In*: MEDITSCH, Eduardo & ZUCOLOTO, Valci (org.). **Teorias do rádio**- textos e contextos. Florianópolis, 2008.

SAMPAIO, Walter. Teoria e prática do jornalismo no rádio. *In*: MEDITSCH, Eduardo & ZUCOLOTO, Valci (org.). **Teorias do rádio**- textos e contextos. Florianópolis, 2008.